

CENÁRIO ECONÔMICO DA PI NO BRASIL

Outubro/ 2026



INPI INSTITUTO
NACIONAL DA
PROPRIEDADE
INDUSTRIAL

Governo Federal

Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços



O Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) é uma autarquia federal responsável por aplicar, em nível nacional, as normas que regulam a propriedade industrial (PI) para que esta cumpra seu papel social, econômico, jurídico e técnico. No cenário atual, em que o conhecimento se tornou um dos principais motores da economia, a PI representa um diferencial competitivo, impulsionando a criatividade e a inovação.

Presidente

JULIO CÉSAR CASTELO BRANCO REIS MOREIRA

Diretoria Executiva

TANIA CRISTINA LOPES RIBEIRO

Coordenação-Geral de Economia e Inovação

RODRIGO VIEIRA VENTURA

Divisão de Análise Econômica

FERNANDO LINHARES DE ASSIS

Cenário Econômico da PI no Brasil

Unidade Responsável

Coordenação-Geral de Economia e Inovação
E-mail: economia@inpi.gov.br

Equipe de elaboração

RODRIGO VIEIRA VENTURA (*economista-chefe*)
LUÍS HENRIQUE ROMANI DE CAMPOS
AITCHEOU GAUTHIER ZOUNTCHEGNON
FERNANDO LINHARES ASSIS
MARCELO DRUMMOND

Projeto Gráfico

MILENA MARQUES VIANA SIMONACE

Cenário Econômico da PI no Brasil

Carta de conjuntura que apresenta, semestralmente, análise econômica do cenário brasileiro e de seus efeitos sobre a dinâmica dos pedidos e concessões de direitos de propriedade industrial (PI), oferecendo leitura integrada do desempenho recente e das perspectivas futuras, com foco no monitoramento do ambiente econômico e na geração de subsídios à avaliação de políticas públicas.

© Instituto Nacional da Propriedade Industrial - INPI

159 Instituto Nacional da Propriedade Industrial (Brasil).
Cenário econômico da PI no Brasil: outubro/2026. / Rodrigo Vieira Ventura, Luís Henrique Romani de Campos, Aitcheou Gauthier Zountchegnon, Fernando Linhares e Marcelo Drummond.
Projeto gráfico: Milena Marques Viana Simonace. Rio de Janeiro: INPI, Coordenação Geral de Economia e Inovação – CGEI, out., 2026.
12 p.; il.; gráfs.; tabs.

1. Propriedade intelectual – Brasil. 2. Propriedade intelectual – Aspectos econômicos. 3. Propriedade intelectual – Indicadores.
I. Ventura, Rodrigo Vieira. II. Campos, Luís Henrique Romani de. III. Aitcheou Gauthier Zountchegnon. IV. Simonace, Milena Marques Viana, V. Linhares, Fernando; VI. Drummond, Marcelo.

CDU: 347.77:330.43(81)

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca de Propriedade Intelectual e Inovação Economista Claudio Treiguer – Bibliotecário-Chefe Evanildo Vieira dos Santos – CRB7-4861

Como citar:

INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL (INPI). Coordenação-Geral de Economia e Inovação. *Cenário Econômico da PI no Brasil*. Rio de Janeiro: INPI, 2026.

As publicações do INPI estão disponíveis para download gratuito no formato PDF. Acesse: <https://www.gov.br/inpi/pt-br/inpi-data>

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

<https://www.gov.br/inpi>

O relatório apresenta, semestralmente, uma análise do cenário econômico brasileiro e de seus efeitos sobre a dinâmica dos pedidos e das concessões dos principais direitos de propriedade industrial (PI), oferecendo leitura integrada do desempenho recente e das perspectivas futuras.

Cenário Econômico da PI no Brasil: 2016-2030

PERÍODO	2016-2020	2021-2025	2026-2030
Cenário Econômico			
PIB (var. % a.a.)	-0,4%	3,3%	1,9%
IPCA (var. % a.a.)	4,4%	5,9%	4,0%
FBCF (var. % a.a.)	-1,4%	4,2%	1,6%
Produção industrial (var. % a.a.)	-1,7%	1,4%	1,7%
Exportações (var. % a.a.)	1,0%	5,6%	3,2%
Taxa de câmbio (R\$ / US\$)	3,89	5,31	5,31
Depósitos de Direitos de Propriedade Industrial			
Patentes (var. % a.a.)	-3,9%	1,8%	4,9%
Marcas (var. % a.a.)	13,0%	11,9%	0,4%
Desenhos industriais (var. % a.a.)	0,8%	10,1%	2,2%
Programas de computador (var. % a.a.)	14,3%	19,7%	28,9%

Fonte: INPI/Coordenação-Geral de Economia e Inovação.

Nota (1): Médias anuais por período. **Nota (2):** 'Cenário Econômico': 2016-2025 (trajetória real); 2026-2030: expectativas do mercado segundo o Relatório Focus do Banco Central – média de agosto/2026. "Depósitos de Direitos de PI": 2016-2025 (estatísticas oficiais de PI produzidas pelo INPI); 2026-2030 (projeções realizadas em setembro/2026).

Cenário Econômico da PI no Brasil: 2025-2030

PERÍODO	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Cenário Econômico						
PIB (var. % a.a.)	2,3%	1,9%	1,5%	1,9%	2,0%	2,0%
IPCA (var. % a.a.)	4,3%	5,0%	4,2%	3,8%	3,5%	3,5%
FBCF (var. % a.a.)	2,9%	0,9%	1,4%	1,8%	2,0%	1,9%
Produção industrial (var. % a.a.)	0,6%	1,8%	1,2%	1,7%	1,9%	1,9%
Exportações (var. % a.a.)	6,2%	4,3%	3,0%	2,9%	2,9%	2,9%
Taxa de câmbio (R\$ / US\$)	5,59	5,20	5,28	5,30	5,36	5,39
Depósitos de Direitos de Propriedade Industrial						
Patentes (nº depósitos)	29.532	33.799	34.509	35.440	36.365	37.288
Marcas (nº depósitos)	504.313	444.957	467.611	490.557	503.794	508.288
Desenhos industriais (nº depósitos)	10.004	10.767	10.628	10.791	10.963	11.134
Programas de computador (nº depósitos)	7.232	11.850	15.653	18.875	21.784	24.479

Fonte: INPI/Coordenação-Geral de Economia e Inovação.

Nota: 'Cenário Econômico': 2016-2025 (trajetória real); 2026-2030: expectativas do mercado segundo o Relatório Focus do Banco Central. "Depósitos de Direitos de PI": 2016-2025 (estatísticas oficiais de PI produzidas pelo INPI); 2026-2030 (projeções realizadas em setembro/2026).

Sumário

1. Análise Retrospectiva: 2016-2025 5

1.1. Panorama Econômico 5

1.2. Dinâmica dos Pedidos e Concessões de Direitos de PI 7

2. Análise Prospectiva: 2026-2030..... 9

2.1. Cenário Base: Expectativas de Mercado 9

2.2. Projeção de Demanda de Ativos de PI 10

Anexo Metodológico | Projeção de Demanda de Ativos de PI no Brasil 11

1. Análise Retrospectiva: 2016-2025

1.1. Panorama Econômico

No Brasil, o período 2016-2025 revela uma economia que saiu de uma recessão profunda, atravessou um choque exógeno severo e consolidou uma recuperação cíclica, mas ainda limitada por entraves estruturais. O crescimento recente é positivo e relativamente disseminado, porém dependente de fatores conjunturais (*commodities* e agropecuária), com baixa intensidade de investimento e persistente fragilidade da indústria. Esse padrão sugere um ciclo de expansão moderada, porém com restrições à aceleração sustentada no médio prazo.

A trajetória da economia brasileira entre 2016 e 2025 caracteriza-se pela sucessão de três ciclos distintos: recuperação pós-recessão, choque pandêmico e retomada recente sob restrições estruturais.

2016-2019: recuperação pós-recessão

Após a profunda recessão de 2014–2016, o período 2017–2019 foi marcado por recuperação gradual e heterogênea. O Produto Interno Bruto (PIB) voltou a crescer, mas em ritmo modesto (em torno de 1,4% ao ano), refletindo o elevado nível de ociosidade. A produção industrial permaneceu deprimida, com recuperação parcial e volátil, enquanto o investimento (Formação Bruta de Capital Fixo - FBCF) seguiu em patamar historicamente baixo, próximo a 15% do PIB. A inflação convergiu rapidamente para níveis baixos, permitindo forte flexibilização monetária. O câmbio relativamente depreciado favoreceu exportações, que ganharam protagonismo como vetor de crescimento, ainda que limitado pela baixa sofisticação da pauta exportadora.

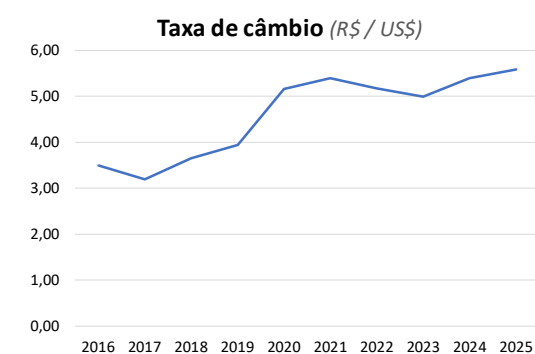
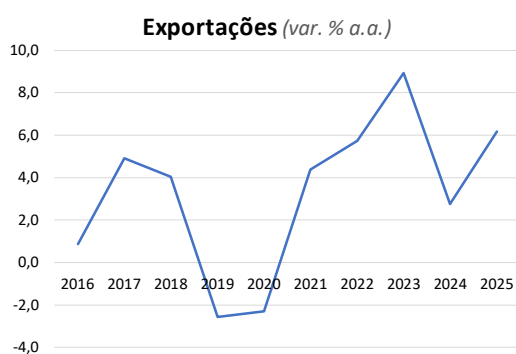
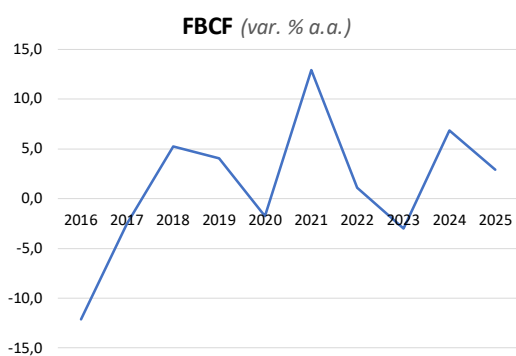
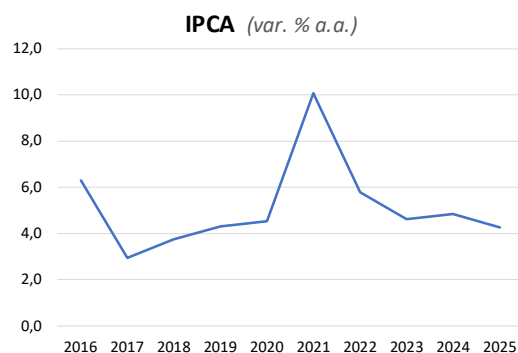
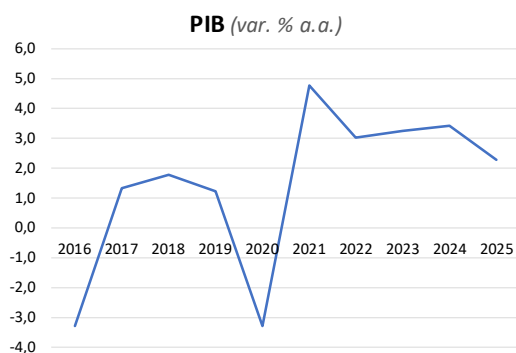
2020-2022: choque pandêmico

A pandemia de COVID-19 provocou contração de -3,3% do PIB em 2020, interrompendo a trajetória de recuperação. O choque atingiu fortemente a produção industrial e os serviços, enquanto políticas fiscais e monetárias expansionistas mitigaram efeitos mais severos. Em 2021, houve forte rebote (crescimento de 4,8%), seguido por expansão de 3,0% em 2022. Esse ciclo foi caracterizado por elevada volatilidade macroeconômica: inflação pressionada por choques de oferta e câmbio depreciado. A FBCF mostrou recuperação cíclica, mas sem sustentação estrutural. As exportações se beneficiaram do *boom* de *commodities* e do câmbio depreciado.

2023-2025: expansão recente com desaceleração

O período mais recente combina crescimento relativamente robusto com sinais de perda de fôlego. O PIB cresceu 3,2% em 2023, 3,4% em 2024 e desacelerou para 2,3% em 2025. A expansão foi puxada pelo setor de serviços e, em 2025, por uma agropecuária excepcional (+11,7%), enquanto a indústria manteve desempenho mais modesto. O investimento apresentou alguma recuperação – crescimento de 6,9% em 2024 e taxa em torno de 16,8% do PIB em 2025 – mas permanece abaixo de níveis compatíveis com crescimento sustentado. No setor externo, as exportações seguiram resilientes, beneficiadas por preços de *commodities* e competitividade cambial. A inflação, embora tenha arrefecido, permaneceu sensível a choques, exigindo manutenção de condições financeiras restritivas.

Indicadores-chave



Fonte: IBGE e Banco Central do Brasil (BCB).

1.2. Dinâmica dos Pedidos e Concessões de Direitos de PI

Patentes

Apesar das flutuações econômicas, os pedidos de patentes no Brasil mantiveram relativa estabilidade entre 2016 e 2025, com expansão em áreas como biotecnologia, farmacêutica, química e TI. A retomada econômica pós-2022 não foi suficiente para recuperar os níveis iniciais da série. No INPI, o aumento das concessões a partir de 2016 decorreu da recomposição do quadro técnico e foi intensificado, em 2020, pelo Programa de Combate ao *Backlog*, com efeitos até 2021. A inflexão posterior nas concessões reflete tanto o esgotamento deste estoque enquadrado no programa quanto restrições de pessoal, sinalizando limites operacionais à sustentação do ritmo observado no período anterior.

Marcas

A trajetória do setor de marcas no Brasil entre 2016 e 2025 revela expansão da demanda e ganhos institucionais relevantes. Entre 2016-2019, o crescimento do *e-commerce* e do setor de serviços impulsionou os pedidos de registro no INPI, refletindo a busca por diferenciação e exclusividade. Nesse período, ações de combate ao *backlog* (2017-2018) aumentaram a eficiência do exame e viabilizaram a adesão ao Protocolo de Madri, ampliando a inserção internacional. Em 2020-2022, a pandemia reforçou a digitalização e sustentou a demanda. Já em 2023-2025, observa-se manutenção do dinamismo dos depósitos, com maior celeridade decisória, consolidando marcas como ativo central na estratégia competitiva das empresas.

Desenhos industriais

A trajetória dos desenhos industriais no Brasil entre 2016 e 2025 acompanhou de perto o ciclo econômico, com a demanda por registros sendo impulsionada por setores intensivos nesta forma de proteção, como moda e móveis. No INPI, o aumento das decisões entre 2016 e 2018 refletiu melhorias nos processos internos e a redução do estoque pendente, levando a um alinhamento mais próximo entre pedidos e decisões no período 2019-2022. O descolamento recente decorre, sobretudo, da adaptação institucional à adesão ao Acordo de Haia, com a implantação de novo sistema e consequente ampliação dos depósitos nos últimos anos, indicando maior inserção internacional e dinamismo do instrumento.

Programas de computador

A trajetória dos registros de programas de computador no Brasil entre 2016 e 2025 foi marcada por expansão contínua, relativamente dissociada das oscilações macroeconômicas. A digitalização acelerada da economia, o avanço de plataformas digitais e a difusão de novas soluções tecnológicas sustentaram o crescimento dos pedidos no INPI. Diferentemente de outros ativos de PI, a demanda mostrou maior resiliência cíclica. As decisões, por sua vez, mantiveram-se alinhadas ao fluxo de depósitos ao longo do período, com variações pontuais associadas a melhorias de sistema e ganhos de produtividade processual, sem a formação de estoques relevantes ou pressões estruturais sobre o tempo de exame.

Depósitos de Direitos de PI (em valores absolutos)



Depósitos e Concessões de Direitos de PI (variação % anual)

PERÍODO		2016-2020	2021-2025
PIB (variação % a.a.)		-0,4%	3,3%
Patentes (var. % a.a.)	Depósitos	-3,9%	1,8%
	Concessões	42,0%	-6,1%
Marcas (var. % a.a.)	Depósitos	13,0%	11,9%
	Concessões	11,8%	5,9%
Desenhos industriais (var. % a.a.)	Depósitos	0,8%	10,1%
	Concessões	20,2%	20,3%
Programas de computador (var. % a.a.)	Depósitos	14,3%	19,7%
	Concessões	38,2%	20,8%

Fonte: INPI/Coordenação-Geral de Economia e Inovação.

Nota: Médias das variações % anuais do PIB e da quantidade de depósitos e concessões de DPI.

2. Análise Prospectiva: 2026-2030

2.1. Cenário Base: Expectativas de Mercado

As expectativas do mercado para a economia brasileira em 2026-2030 (segundo o Relatório Focus do Banco Central do Brasil) indicam crescimento moderado e inflação tensionada nos próximos dois anos em virtude de choques da oferta. O PIB deve avançar cerca de 1,7% a.a. em 2026-2027, com leve aceleração para 2,0% ao fim do período, sugerindo expansão abaixo do potencial. A produção industrial tende a crescer abaixo do PIB, ainda condicionada por uma demanda interna que se recupera gradualmente.

O investimento (FBCF) permanece contido e deverá crescer pouco em 2026-2027 (1,2% ao ano), refletindo custo de capital elevado, embora com possibilidade de melhora gradual à medida que a taxa de juros recue. A inflação (IPCA) converge para a meta a partir de 2028, saindo de cerca de 5,0% em 2026 para próximo de 3,5% em 2028-2030. O câmbio deve permanecer relativamente apreciado (em torno de R\$/US\$ 5,20-5,40) em relação a 2025 (R\$/US\$ 5,59), o que leva a redução do crescimento das exportações, que crescem de forma moderada.

O cenário sugere estabilidade macroeconômica, porém com limitações estruturais à aceleração do crescimento.

Cenário econômico projetado (indicadores-chave)

PERÍODO	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2021-2025 (var. % a.a.)	2026-2030 (var. % a.a.)
PIB (var. % a.a.)	2,3%	1,9%	1,5%	1,9%	2,0%	2,0%	3,3%	1,9%
IPCA (var. % a.a.)	4,3%	5,0%	4,2%	3,8%	3,5%	3,5%	5,9%	4,0%
FBCF (var. % a.a.)	2,9%	0,9%	1,4%	1,8%	2,0%	1,9%	4,2%	1,6%
Produção industrial (var. % a.a.)	0,6%	1,8%	1,2%	1,7%	1,9%	1,9%	1,4%	1,7%
Exportações (var. % a.a.)	6,2%	4,3%	3,0%	2,9%	2,9%	2,9%	5,6%	3,2%
Taxa de câmbio (R\$ / US\$)	5,59	5,20	5,28	5,30	5,36	5,39	5,31	5,31

Fonte: IBGE e Banco Central do Brasil (BCB).

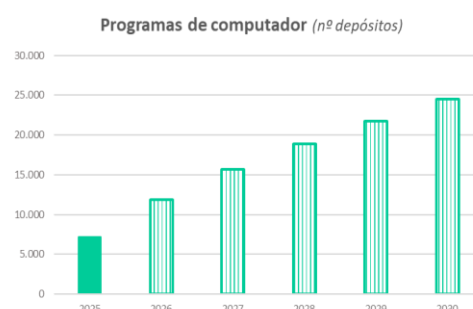
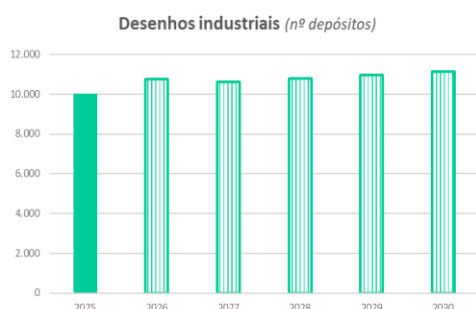
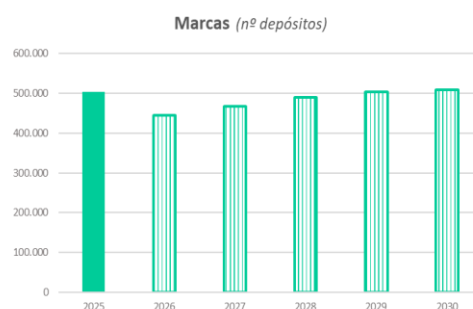
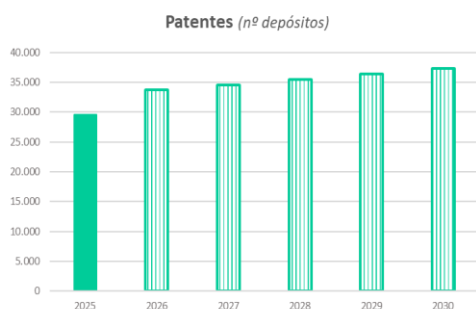
Nota: 2025: trajetória real (realizado). 2026-2030: expectativas do mercado segundo o Relatório Focus do BCB (cenário base) – coleta em agosto/2026.

2.2. Projeção de Demanda de Ativos de PI

Para as projeções de demanda de ativos de PI, construiu-se trajetórias individualizadas combinando efeitos autorregressivos – associados à inércia e maturação dos depósitos – com condicionantes macroeconômicos, configurando um cenário base que se valeu das perspectivas originadas no Relatório Focus do Banco Central. Os depósitos de patentes crescem 4,9% a.a. até 2030, refletindo a continuidade de estratégias tecnológicas, apesar do menor dinamismo do PIB. As marcas mudam a trajetória de forte crescimento, passando a 0,4% a.a. até 2030, em virtude de mudanças regulatórias que têm gerado maior impacto desde o último trimestre de 2025. Os desenhos industriais apresentam crescimento (2,2% a.a.), em linha com o desempenho da indústria e da FBCF e estimulados por estratégia empresarial que consolida o setor de design como motor de diferenciação. Já os programas de computador, apresentam forte crescimento (28,9% a.a.), impulsionados pela crescente digitalização da atividade econômica.

Previsão de pedidos de propriedade industrial

PERÍODO	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2021-2025 (var. % a.a.)	2026-2030 (var. % a.a.)
Patentes (nº depósitos)	29.532	33.799	34.509	35.440	36.365	37.288	1,8%	4,9%
Marcas (nº depósitos)	504.313	444.957	467.611	490.557	503.794	508.288	11,9%	0,4%
Desenhos industriais (nº depósitos)	10.004	10.767	10.628	10.791	10.963	11.134	10,1%	2,2%
Programas de computador (nº depósitos)	7.232	11.850	15.653	18.875	21.784	24.479	19,7%	28,9%



Fonte: INPI/Coordenação-Geral de Economia e Inovação.

Nota: 2025: estatísticas oficiais de PI produzidas pelo INPI (ref: Anuário Estatístico 2025). 2026-2030: projeções realizadas em setembro/2026.

Anexo Metodológico | Projeção de Demanda de Ativos de PI no Brasil

O modelo desenvolvido pela Coordenação-Geral de Economia e Inovação do INPI para projeção da demanda por ativos de PI no Brasil baseia-se em abordagem prospectiva orientada por cenários, permitindo incorporar, de forma sistemática, diferentes trajetórias para o ambiente macroeconômico. Essa estratégia amplia a sensibilidade das estimativas e reforça sua utilidade para análise conjuntural e apoio à formulação de políticas.

Abordagem Metodológica

A estratégia empírica parte da identificação e seleção de variáveis econômicas com capacidade explicativa sobre os depósitos de ativos de PI, buscando simultaneamente ganhos de acurácia preditiva e aderência a cenários alternativos.

Para patentes, foram selecionados o índice de volume das exportações, a taxa de câmbio real e o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), como *proxy* mensal do nível de atividade.

Para marcas, utilizam-se o PIB, o investimento (medido pela FBCF), o índice de produção industrial e uma variável *dummy* associada à quebra estrutural da série ocorrida no final de 2025.

No caso de desenhos industriais, as variáveis incluem a FBCF, o índice de produção industrial e uma *dummy* relacionada à incorporação das estatísticas do Sistema de Haia.

Para programas de computador, foi selecionado o IBC-BR, indicando que a atividade econômica pode acelerar a transformação tecnológica, principal *drive* do crescimento de depósitos deste ativo.

Modelagem Econométrica

A modelagem econométrica adota especificações do tipo SARIMAX (*Seasonal AutoRegressive Integrated Moving Average with exogenous variables*), que estendem os modelos ARIMA ao incorporar componentes sazonais e variáveis exógenas. A estrutura combina: (i) termos autorregressivos (AR), que capturam a dependência temporal; (ii) componentes de médias móveis (MA), associados a choques passados; e (iii) diferenciação (I), para garantir estacionariedade. Adicionalmente, os componentes sazonais permitem modelar padrões intra-anuais, particularmente relevantes em séries mensais.

A inclusão de variáveis exógenas (X) possibilita que os depósitos de ativos de PI respondam a fundamentos econômicos observáveis, como nível de atividade, investimento, comércio exterior e condições de competitividade externa. Essa abordagem reduz o viés de omissão de variáveis relevantes e fortalece a interpretação econômica dos resultados.

Desempenho e Validação

Os modelos são estimados por máxima verossimilhança, com seleção de especificações baseada em critérios de informação (AIC/BIC) e validação fora da amostra. O desempenho preditivo é avaliado pelo erro percentual absoluto médio (MAPE).

Os resultados indicam que modelos univariados do tipo ARIMA apresentam desempenho inferior. A introdução de termo de tendência (*drift*) em alguns modelos já produz redução relevante do erro preditivo, enquanto a incorporação de variáveis exógenas no contexto SARIMAX gera ganhos adicionais de precisão.

Em conjunto, a abordagem adotada assegura maior robustez econométrica às projeções e viabiliza a construção de cenários condicionais, nos quais diferentes trajetórias macroeconômicas se traduzem em padrões distintos de demanda por ativos de PI.

Modelos de projeção de demanda por ativo de PI

Patentes

Seja P_t o número de depósitos de patentes:

$$\Phi(L)\Phi_s(L^s)(1-L)^d(1-L^s)^D P_t = \alpha + \delta t + \beta_1 EXP_t + \beta_2 RER_t + \beta_3 IBC_t + \Theta(L)\Theta_s(L^s)\varepsilon_t$$

Onde:

δt é o termo de tendência (*drift*);

EXP_t é o índice de exportações;

RER_t é o índice da taxa de câmbio real;

IBC_t é o Índice de Atividade Econômica (IBC-Br);

Componentes sazonais capturam padrões intra-anuais ($s = 12$).

Marcas

Seja M_t o número de depósitos de marcas no período t . A especificação adotada é:

$$\Phi(L)(1-L)^d M_t = \alpha + \beta_1 PIB_t + \beta_2 FBCF_t + \beta_3 IPI_t + \beta_4 D_t^{tab} + \Theta(L)\varepsilon_t$$

Onde:

$\Phi(L)$ e $\Theta(L)$ são polinômios autorregressivos e de médias móveis;

PIB_t é o Produto Interno Bruto;

$FBCF_t$ é a Formação Bruta de Capital Fixo;

IPI_t é o Índice de Produção Industrial;

D_t^{tab} é dummy para o período de alteração de tabela;

$\varepsilon_t \sim iid(0, \sigma^2)$.

Desenhos industriais

Seja DI_t o número de depósitos de desenhos industriais:

$$\Phi(L)(1-L)^d DI_t = \alpha + \beta_1 FBCF_t + \beta_2 IPI_t + \beta_3 D_t^{Haia} + \Theta(L)\varepsilon_t$$

Onde:

D_t^{Haia} representa a incorporação das estatísticas do Sistema de Haia;

Demais termos conforme definidos anteriormente.

Programas de computador

Seja PC_t o número de registros de programas de computador:

$$\Phi(L)(1-L)^d PC_t = \alpha + \beta_1 IBC_t + \Theta(L)\varepsilon_t$$

Onde:

IBC_t é o Índice de Atividade Econômica.

A especificação reflete a maior aderência desse ativo à dinâmica geral da atividade econômica, em linha com sua natureza associada à digitalização e à inovação incremental.

Fonte: INPI/Coordenação-Geral de Economia e Inovação.